



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

EVA SOPHER

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Eva Sopher

Nascimento: 23.06.1922

Local da entrevista: Complexo Multipalco do Teatro São Pedro

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 29.01.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 15 min 03 seg.

Páginas Digitadas: 6 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Dados de identificação; Dados sobre o tema da entrevista; Sobre o professor João Luiz Rolla; Sobre espetáculos assistidos; Sobre a placa em homenagem; O que representou para a cidade; Recordações; Registro fotográfico; Agradecimentos.

Porto Alegre, 29 de janeiro de 2015. Entrevista com Eva Sopher a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual seu nome completo?

E.S. – Eva Sopher.

M.C. – Qual sua data de nascimento?

E.S. – 18 de junho de 1922.

M.C. – Qual sua naturalidade?

E.S. – Frankfurt, Alemanha.

M.C. – Bem então eu tenho aqui alguns dados para lhe passar. A Escola do Professor João Luiz Rolla iniciou os trabalhos em 1951 e concluiu em 1985. O professor nasceu em 1912 e faleceu em 1999, com 86 anos. E nós tivemos aquele período em que o Teatro São Pedro ficou fechado de 1973 até 1984, confere Dona Eva?

E.S. – Exatamente.

M.C. – Então os programas dos espetáculos da escola de 51 a 73 são praticamente todos os anos realizados aqui no Teatro São Pedro. E a senhora veio para Porto Alegre...

E.S. – em 1960.

M.C. – Isto. Então quando a senhora veio para Porto Alegre em 1960 a Escola de Dança João Luiz Rolla já tinha nove anos. Então por este motivo é importante lhe ouvir. A senhora se recorda deste período?

E.S. – Eu só me lembro dele a partir de 84 quando o Teatro reabriu e aí eu me lembro da presença dele. Muitas vezes vinha aqui. Não sei se dava aulas aqui. Eu sei que ele era uma pessoa muito bem quista, muito bem falada, muito querida e neste sentido que eu o conheci.

M.C. – A senhora lembra quando o conheceu?

E.S. – De 84 a 85. Várias vezes o vi aqui no Teatro São Pedro.

M.C. – Mas a senhora assistiu algum espetáculo dele?

E.S. – Não posso dizer por que são trinta e um anos em que eu assisti praticamente tudo. Então devo ter assistido também alguma apresentação direta ou indireta com ele. Não sei se ainda dançava naquele tempo ou os alunos dele. Mas é como eu digo, como nós fizemos a reconstrução do Teatro até 84 e de um dia para outro em 27 de junho a 28 de junho foi quando abrimos... qual foi o fato de 85 que tu lembrou?

M.C. – O encerramento da escola foi no ano de 85.

E.S. – Então eu convivi com ele e como os alunos dele não mais do que um ano. Por isso que eu não tenho nenhuma, vamos dizer, relação pessoal ou mais por que a dança não era o meu projeto. O meu projeto era cultura geral e não me lembro inclusive de ter... Sim, me lembro de dançarinos... Dois alemães, uma dançarina inclusive temos a foto no nosso memorial que encantada, como todos que vinham ao teatro, e não esperando que alguém ouvisse o que ela dizia, ela estava numa das galerias e o técnico dela no palco. E ela disse em alemão, ela gritou lá de cima: eu gostaria de levar este Teatro para Alemanha! E não esperava que alguém em alemão do outro lado dissesse: “isto vai ser difícil!”[risos] Então ela ficou abobada com certeza o professor Rolla assistiu por que ele vivia aqui dentro. Mas eram encontros esporádicos e por isso que eu também digo, eu trazia muita coisa que vinha de fora única e exclusivamente por que eu falava os idiomas dos outros. Isto até hoje por que os meu colegas ninguém... agora temos uma até que é Russa [risos], mas sou chamada mais como tradutora do que realmente... O que eu tenho do Rolla é uma lembrança... brincando eu sempre digo ou acende a luz verde ou acende a luz vermelha com o Rolla

acende a luz verde. [risos] Por que eu me lembro dele como pessoa muito agradável, como pessoa muito dedicada ao trabalho dele e vendo os alunos encantados.

M.C. - Existe uma placa em homenagem a ele aqui no Teatro São Pedro.

E.S. – As placas fui eu mesma que coloquei por que as placas estavam em algum porão porque antigamente elas eram colocadas em todas as paredes e num momento da obra eu subi aquela escada olhei aquela parede e disse: nesta parede que eu vou colocar as placas. E coloquei elas mais em ordem cronológica do que em ordem de valores, por exemplo. Por isso o Rolla esta nesta ordem cronológica e Villa-Lobos bem longe. Por isso que eu digo não tem um mérito a não ser o cronológico. E me lembro de ter colocado ele nesta parede por este motivo.

M.C. – Então tendo esta placa aqui no teatro e com a história de sua escola por 36 anos na cidade eu gostaria de lhe perguntar o que ele representava para Porto Alegre?

E.S. – Foi uma pessoa muito importante e que a dança com ele teve momentos muito importantes que provavelmente ainda colhem frutos dos ex-alunos que se tornaram professores com certeza tu já terás procurado eles. E com isto eu vejo com satisfação que existem certas memórias sim, mesmo em nós dizendo sempre que a memória, especialmente a memória cultural dos nossos cidadãos, ser cada vez mais curta e menos importante para a cultura.

M.C – Então estas são suas recordações?

E.S. – Só positivas. Só recordações positivas que como tal deve ter gerado muitos frutos positivos. Tu já fotografaste a placa dele?

M.C. – A senhora gostaria de tirar uma foto lá comigo?

E.S. – Vamos.

M.C. – Eu gostaria de registrar uma fotografia sua nesta entrevista, mas se ela pode ser feita lá na placa dedicada ao professor Rolla eu vou ficar muito feliz.

E.S. – Então vamos até o Teatro.

[INTERRUPÇÃO]¹

M.C. – Gostaria de agradecer em nome do CEME, a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

E.S. – Obrigada querida. Boa Sorte!

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹ Neste momento a entrevistada acompanha a entrevistadora até o Teatro São Pedro onde se encontra a placa em homenagem a João Luiz Rolla. Lá registram em fotografia o momento deste encontro.